

## **TANATURISMO: O LADO SOMBRO DE SÃO PAULO**

**Amanda Isabele Pereira de Souza<sup>a</sup>, Alexandre Panosso Netto<sup>b</sup>**

<sup>a</sup>*Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil*

<sup>b</sup>*Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil*

*amanda.isabele.souza@usp.br*

**Palavras-chave:** Tanaturismo; Dark-Tourism; Tragédia; Turismo.

### **RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo estudar o Tanaturismo e a possível inserção do segmento na cidade de São Paulo. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos do tema a fim de conseguir ter uma melhor perspectiva das definições e dos locais que poderiam ser abordados neste contexto. Foram estudados pontos na cidade de São Paulo onde esse segmento poderia ser realizado, como o Parque da Juventude, o Cemitério da Consolação, o Edifício Praça da Bandeira e outros locais enigmáticos. Foi iniciada então uma pesquisa sobre os fatos que ocorreram para que estes e outros lugares se encaixassem nas definições do Tanaturismo. Para finalizar foi feita uma reflexão sobre como pode ser oferecido um serviço turístico adequado nesses locais. Um roteiro pela cidade de São Paulo nos lugares que se encaixam na definição de Tanaturismo também foi criado para uma melhor compreensão. A intenção deste artigo é contribuir para a expansão do conhecimento acerca do tema, tendo em vista que ainda são escassos os estudos que contemplam o Tanaturismo, mais conhecido como “*Dark Tourism*”.

### **ABSTRACT**

The present article had the objective to study Thanatourism and the possible insertion of this segment in the city of São Paulo. To reach that goal a bibliographic research about those concepts was made in order to have a better perspective of the definitions and places that could be addressed in this context. Some places were studied in the city of São Paulo where the segment can be practiced, such as Parque da Juventude, Cemitério da Consolação, Edifício Praça da Bandeira and some other enigmatic locations. Then, a research began on the facts that occurred so that these locations and a few others could fit the definitions of Thanatourism, at the end a reflection was made about how an adequate touristic service can be offered in these locations. An itinerary on the city of São Paulo through places that fit the definition of

Thanatourism was created for a better understanding. The intention of this article is to contribute to the expansion of knowledge on the subject, considering that there are still few studies that contemplate Thanatourism, better known as “Dark Tourism”.

**Key words:** Thanatourism; Dark Tourism; Tragedy; Tourism.

**Nota(s) biográfica(s):**

Amanda Isabele Pereira de Souza é estudante de Lazer e Turismo na Universidade de São Paulo. Possui interesse na pesquisa dos temas: tanaturismo, turismo de experiência e planejamento turístico.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>04</b>
<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>05</b>
<b>TANATURISMO NO CENÁRIO INTERNACIONAL.....</b>	<b>08</b>
<b>SÃO PAULO E SEU ATRATIVOS MACABROS.....</b>	<b>12</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>18</b>

## INTRODUÇÃO

O Turismo vem crescendo cada vez mais desde que foi organizada a primeira viagem por Thomas Cook. Ao longo do tempo, o entendimento desse fenômeno influenciou o desenvolvimento de estudos e o surgimento dos primeiros segmentos turísticos, focando em públicos específicos e aumentando assim sua popularidade e a vontade de viajar.

O relativamente recente surgimento do termo “Tanaturismo” ou “*Dark Turismo*” gerou dúvidas quanto ao reconhecimento desse segmento dentro do Turismo, porém, ao longo dos anos vem ganhando maior notoriedade entre os pesquisadores, viajantes curiosos e, em alguns casos, moradores locais. Esse segmento turístico busca despertar a curiosidade entre o público que procura conhecer destinos fora do tradicional e instigar aqueles que se interessam, porém não costumam se submeter ao novo.

A pesquisa tem como objetivo principal investigar a bibliografia a respeito do tema, sem se dedicar ao público em pauta, sendo assim de caráter quantitativo bibliográfico e documental. Serão abordadas as principais características do Tanaturismo e também suas subcategorias, focando principalmente nos locais onde ocorreram eventos trágicos e chocantes na cidade de São Paulo, a partir de pesquisas em livros, artigos científicos, teses e dissertações. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. Para tanto, foram utilizadas como metodologia as pesquisas bibliográficas, através de artigos disponibilizados no decorrer da orientação e pesquisados, acerca de alguns conceitos de lazer e turismo, para dar contexto ao estudo e às definições e subcategorias do Tanaturismo. As informações quanto à motivação foram baseadas no estado da arte estudada a respeito.

Imaginando-se no cenário da cidade de São Paulo, palco de diversos episódios trágicos ao longo de seus 467 anos, o estudo do estado da arte relacionado ao tema “Turismo Macabro” nos ajudará a entender melhor como poderia se dar um desenvolvimento deste segmento em uma das maiores cidades do mundo.

A importância deste trabalho se dá devido ao surgimento de novos segmentos do turismo que podem se tornar novas fontes de renda, podendo ajudar na criação de futuros projetos empresariais e pesquisas, ampliando a visibilidade da cidade de São Paulo e, principalmente, para agregar ao estado da arte acerca do tema que ainda é pouco explorado no Brasil.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Novas formas de turismo vêm se destacando e sendo procuradas mundialmente pois os segmentos turísticos tradicionais já não atendem todas as demandas e expectativas do viajante moderno: “A procura de um turismo alternativo, inclusive sugerindo ao turista um mecanismo de saída de uma certa “zona de conforto”, resulta em novas escolhas de destino e experiências, sinalizando algo que proporcione uma nova e única experiência.” (SILVA; ABRANTES; LAGES, 2006 apud FONSECA, 2014 p.173).

Segundo Oliveira (2015), dificilmente um produto, serviço ou destino consegue agradar a todos os clientes, sejam eles consumidores finais ou clientes organizacionais, uma vez que eles têm necessidades, desejos e expectativas muito diferentes. O marketing de um segmento de mercado é composto por consumidores que vão ditar a demanda e a oferta deste segmento. Tendo em vista que a demanda vem de viajantes que possuem diversos gostos e interesses, é necessário que o mercado esteja pronto para atender à essas especificações distintas de forma satisfatória, conforme Ansarah (1999), a opção de segmentar ou não ocorre principalmente pelo aumento da oferta de produtos, pela expansão dos mercados e também pela vontade do cliente de ter seus desejos satisfeitos, os quais muitas vezes são específicos e não genéricos.

De acordo com Kotler (1974), a análise, planejamento, implantação e controle de programas destinados a levar a efeito as trocas desejadas com públicos visados e tendo por objetivo o ganho pessoal ou mútuo levam a crer que é de suma importância um planejamento estratégico para que cada destino consiga segmentar seu mercado impecavelmente e o resultado seja benéfico atendendo às particularidades de cada grupo de viajantes.

Portanto, é possível relacionar o surgimento de novos segmentos com o também surgimento do termo “*Dark Tourism*”, este foi primeiramente mencionado e se tornou campo de estudo pelos ingleses Foley e Lennon no ano de 1996 em um artigo relacionado ao tema no *International Journal of Science of Heritage Studies*. De acordo com Fonseca (2015, p.3), Lennon e Foley (1996) e Stone e Sharpley (2009), a morte (e questões relacionadas) é uma das mais antigas motivações na realização de deslocamentos e viagens.

O *Dark Tourism*, entendido como o tipo de turismo que envolve a visita a locais reais ou recriados, associados à morte, sofrimento, desgraça, ou ao aparentemente macabro (FARMAKI, 2013; STONE, 2006), não é um conceito novo, mesmo do ponto de vista turístico (FARMAKI, 2013). Seaton (1996) deu o nome de “*Thanatourism*” à prática do turismo cultural onde há interesse por morte e tragédias. De fato, quase desde sempre os lugares de guerra,

desastres, morte e atrocidades fascinam o ser humano e são alvos de visitas (COHEN, 2011; LOGAN; REEVES, 2009; STONE; SHARPLEY, 2008): “desde que as pessoas são capazes de viajar, têm sido atraídas intencionalmente ou não – para lugares, atrações ou eventos que estão, de uma forma ou de outra, relacionados com a morte, o sofrimento, a violência e o desastre” (STONE, 2005, p. 109).

O Tanaturismo se dá pela visitação a locais considerados mórbidos podendo variar de visitação em cidades abandonadas, locais onde ocorreram crimes sombrios e, segundo Stone, o “*Dark Tourism*” representa imoralmente o que a moralidade deseja comunicar e nele temos conhecimento de que as vítimas já estão mortas, e seu contexto e história precisos nunca poderão ser compreendidos. Tal segmento tem como objetivo ser uma forma de relembrar eventos históricos trágicos, tal como o genocídio do holocausto, para que seja evitada a sua repetição.

Stone (2006) comenta sua concepção sobre a existência de sete categorias obscuras no Tanaturismo, e que conta com diversos níveis de macabrismo.

*Dark Fun Factories* – se tratam de locais que são facilmente vendáveis cujo objetivo é proporcionar entretenimento ao visitante enquanto faz referências à morte e acontecimentos relacionados. Esses locais costumam possuir infraestrutura adequada para receber seus visitantes, porém se trata de uma versão mais leve quando falamos do “sombrio”.

*Dark Exhibitions* – possui um intuito comercial apesar do aspecto provocativo de tais exibições, que geralmente ocorrem em espaços distantes de onde o evento macabro aconteceu, entretanto visam a produção de conhecimento acerca dos fatos expostos, podendo gerar também uma reflexão pois tratam de temas mais sérios.

*Dark Dungeons* – refere-se aos locais de antigas prisões, onde há um passado macabro ligado à punições e à justiça. Estes lugares costumam possuir boa infraestrutura e seu propósito maior seria entreter e educar, mas tais espaços, em um primeiro momento, não tinham sua existência ligada ao Tanaturismo. Neste momento, Stone (2006) pontua que essa categoria seria o meio termo entre o leve e o realmente macabro.

*Dark Resting Places* – o foco desta categoria são cemitérios e túmulos como potenciais produtos do Tanaturismo (Seaton, 2002). Apesar de, para Stone (2006) também se tratar de uma categoria que se encaixa no meio termo na escala do *Dark Tourism*, esses locais estão mais voltados para a questão arquitetônica e artística do que para o sombrio em si. De acordo com Souza e Dockhorn (2021) se trata então de outro segmento, o Turismo Cemiterial, que possui

diferentes focos do Tanaturismo, por mais que ambos estejam fora da concepção comum de turismo.

*Dark Shrines* – são locais de lembranças ou homenagens às vítimas de tragédias, costumam acontecer em espaços próximos ao ocorrido, geralmente não possuem infraestrutura adequada para o turismo pois surgem pouco tempo após o evento. Essas tragédias costumam ser noticiadas nas mídias por um certo período de tempo, atraindo pessoas ao local que não necessariamente possuíam algum tipo de vínculo com as vítimas. Para Stone (2006) esta seria a mais sombria de todas as categorias do *Dark Turismo*.

*Dark Conflict Sites* – esta categoria se trata de campos de guerras e de batalhas como produto turístico, os locais em questão possuem, em sua grande maioria, uma boa infraestrutura turística e são comercializados como forma de celebrar e relembrar acontecimentos históricos.

*Dark Camps of Genocide* – Tendo como principal marca o Holocausto, esta categoria engloba campos de genocídio e catástrofes, sendo assim a mais sombria de todas. Estão localizados no local exato da tragédia e possuem um alto cunho de ideologia política ligada ao fato.

Em contrapartida, Seaton (1999 apud YUILL, 2003) apresenta outras cinco categorias do Tanaturismo, conforme a seguir:

1. Viagens para assistir à execuções e enforcamentos, para assistir à morte;
2. Viagens para locais após o acontecimento da tragédia;
3. Viagens para visitar memoriais em homenagem às vítimas;
4. Viagens para encenações de batalhas, guerras e afins;
5. Viagens para lugares onde é possível ver exposições a respeito do acontecimento, tal qual museus e exibições.

Entre as definições de Seaton (1999) e de Stone (2006) é possível perceber algumas discordâncias. Stone (2006) se refere à categoria “dark camps of genocide” para rotular mortes em massa e “dark shrines” para homicídios com poucas ou apenas uma vítima, enquanto para Seaton (1999) não existe distinção entre mortes em larga escala ou em um único assassinato.

De acordo com Yuill (2003), muitas vezes o desejo do turista em visitar, conhecer e experienciar o mórbido pode gerar hostilidade e acabar entrando em desacordo com a vontade do habitante local em esquecer tal acontecimento, mesmo que a visita aos locais ou monumentos que aludem à morte sejam uma forma de preservar tanto a história quanto a memória pública, o patrimônio e a identidade local. Ela declara também que as fontes midiáticas ajudaram a promover o Tanaturismo por meio das notícias a respeito de assassinatos, acidentes

e tragédias, contribuindo para o conhecimento dos fatos pela população não só a nível local, mas nacional, e muitas vezes a nível mundial, por meio de livros, filmes, séries e notícias.

## **TANATURISMO NO CENÁRIO INTERNACIONAL**

Além das definições do Tanaturismo, é importante apresentar os principais locais a nível mundial que recebem a visita dos tanaturistas e a história dos respectivos lugares para uma compreensão mais ampla de como estes se encaixam nesse segmento.

Primeiramente, falaremos de questões um pouco mais sobrenaturais pois, segundo Hanks (2016), o turismo envolvendo fantasmas inclui qualquer forma de lazer e turismo que abrange o encontro ou a busca por conhecimento a respeito de fantasmas e do assombrado, é possível então falar do Museu do Oculto criado e mantido pelo casal de investigadores paranormais Lorraine e Ed Warren no porão de sua casa, localizada na cidade de Monroe, no estado de Connecticut, Estados Unidos. Considerado o único museu de ocultismo do mundo, teve sua existência reconhecida mundialmente após o sucesso dos filmes “Invocação do Mal” (2013) e “Annabelle” (2014). A trilogia de “Invocação do Mal” conta como o casal Warren livrou famílias de seres sobrenaturais que habitavam em suas casas e os assombravam, já em “Annabelle” conhecemos a história da boneca que foi possuída no início do século XX. As histórias reais de ambas as franquias foram alteradas para se adaptar ao padrão hollywoodiano sem perder sua essência. O casal Warren manteve no Museu do Oculto, objetos que fizeram parte de seus casos e que consideravam extremamente perigosos para ficarem à solta, podendo assombrar outras pessoas que os obtivessem. O objeto mais famoso do local, por conta da franquia de filmes, é a boneca de pano Annabelle, que está dentro de uma caixa feita com madeira e vidro e é benzida regularmente para evitar uma fuga da boneca que teve como proprietária a enfermeira Donna, a qual dizia encontrar pergaminhos pela casa com frases pedindo ajuda e via a boneca mudar de posição sozinha. Após um colega aparecer com arranhões pelo corpo quando acordou ao lado da boneca, Donna e sua colega de casa Angie descobriram que na boneca habitava uma menina de 7 anos chamada Annabelle Higgins. Logo após a descoberta, permitiram ao espírito fazer parte de suas vidas, desencadeando uma série de acontecimentos sobrenaturais até a intervenção dos Warren, que depois de diversas sessões de exorcismos, conseguiram livrar as amigas do espírito maligno e desumano, levando a boneca para sua casa, onde pudessem manter sempre os olhos nela. Além de Annabelle, outros objetos como espelhos amaldiçoados, discos de vinil, um piano assombrado e até mesmo um vestido de noiva fazem parte do acervo do Museu do Oculto dos Warren. Atualmente, o museu se

encontra fechado e deve mudar de local devido a uma regulamentação de zoneamento, porém, quando estava aberto, seus dias de visitação guiada lotavam o museu com turistas do mundo inteiro.

O Hotel Cecil foi inaugurado em 1924 no centro da cidade de Los Angeles para ser um dos hotéis mais luxuosos da capital californiana, e por algum tempo cumpriu com seu propósito até a Grande Depressão em 1929, quando bem próximo ao hotel surgiu a área conhecida como *Skid Row* que é povoada por inúmeros moradores de rua e usuários de drogas, a partir de então o hotel, apesar de sua estrutura luxuosa e seu saguão de mármore, caiu em declínio. Antes mesmo da Grande Depressão, um suicídio em 1927 deixava sua marca como primeiro acontecimento chocante dentro do Hotel Cecil, após isso as décadas seguintes foram decisivas para que o local fosse palco de diversos crimes e suicídios. Um caso famoso nos Estados Unidos, conhecido como Dália Negra, é o assassinato de Elizabeth Short, encontrada esquartejada em 1947, nunca foi solucionado porém em investigações recentes foi descoberto que pouco antes de sua morte, Elizabeth foi vista no bar do hotel. Após seu declínio total, o Hotel Cecil passou a oferecer quartos para aluguel mensal por preços extremamente baixos, foi quando o hóspede mais famoso fez seu check-in no Cecil. Richard Ramírez, mais conhecido como “Night Stalker”, aterrorizou Los Angeles nos anos de 1984 e 1985 fazendo mais de 40 vítimas, que foram mortas de diversas formas diferentes. O último caso no Hotel Cecil que chocou a todos foi em 2013 após a mudança de nome do local para Stay on Main, para tentar afastar o passado macabro que o hotel carrega. Elisa Lam, uma turista vinda do Canadá, se hospedou no hotel e durante sua visita acabou desaparecendo. Pouco tempo depois foram encontradas imagens das câmeras de segurança do local onde é possível ver Elisa apertando diversos botões do elevador e olhando para fora do mesmo como se estivesse fugindo de alguém, dias após esse fato, hóspedes do hotel começaram a reclamar que a cor da água em suas torneiras estava estranha e com gosto ruim, quando a equipe de manutenção subiu até a caixa d’água, lá estava o corpo nu e sem vida de Elisa Lam. Apesar da polícia ter considerado o caso como suicídio, diversas teorias circulam pela internet de que algo sobrenatural poderia ter matado Elisa pois a tampa da caixa d’água onde seu corpo foi encontrado era muito pesada e uma pessoa sozinha não conseguiria abri-la. Desde então, o hotel recebe curiosos que se hospedam por lá e tentam seguir os passos de Elisa Lam na esperança de descobrir o que aconteceu com a turista canadense ou apenas pedem para se hospedar no antigo quarto de Richard Ramírez. Segundo Robison-Greene (2021), muitas pessoas preferem visitar a residência de um serial killer, o local onde assassinatos famosos ocorreram ou o local de um desastre natural do que ir a uma praia ou visitar um patrimônio mundial pois sentem ligações

poderosas com os eventos mais trágicos do mundo. Não muito diferente do caso do Museu Oculto dos Warren, o Hotel Cecil teve uma temporada de American Horror Story intitulada “Hotel” dedicada às suas histórias, onde foram retratados alguns de seus fantasmas e assassinos, que ali se hospedaram, além do recente documentário da Netflix chamado “Cena do Crime: Mistério e Morte no Hotel Cecil”, que só aumentaram a curiosidade de quem já conhecia sua história e atraíram novos aficionados por crimes e caçadores de fantasmas. O antigo Stay on Main está em reforma desde 2017, sua previsão para reabertura é em outubro de 2021 e a esperança é que se torne um hotel para turistas de negócios.

De acordo com Robison-Greene (2021), as pessoas estão engajadas com o *Dark Turismo* até mesmo quando há riscos para sua saúde e segurança. Um exemplo dessa situação seria a visita à cidade fantasma de Pripyat, na Ucrânia, local em que ocorreu o maior acidente nuclear da história, na usina de Chernobyl, sendo comparado apenas ao acidente nuclear de Fukushima, no Japão. Em uma noite em abril de 1986, um teste de segurança na usina não saiu conforme o esperado, causando uma exposição de toda a região a níveis elevados de radiação. Porém, a evacuação de Pripyat não foi imediata e seus residentes passaram a ficar doentes por conta da radiação. Quando finalmente alertaram os habitantes a respeito do acidente nuclear, a evacuação foi tão rápida que todos os pertences das famílias foram deixados para trás. Os antigos residentes - e sobreviventes - de Pripyat, atualmente sofrem de doenças ligadas à essa exposição à radiação que mudou suas vidas drasticamente. Mesmo tendo conhecimento dos malefícios de estar exposto ao material radioativo, anualmente turistas do mundo todo reservam seu lugar nos tours pela cidade fantasma de Pripyat e se importam apenas em estar perto de onde ocorreu a tragédia. De acordo com o G1, após o lançamento em 2019 da minissérie do canal HBO sobre o acidente nuclear, a procura pelo destino aumentou em mais de 40% nas agências de turismo ucranianas.

Um tema um pouco mais delicado seria a respeito da categoria de Stone (2006) sobre os campos de genocídio. Durante a Segunda Guerra Mundial, diversos campos de concentração e extermínio foram utilizados pelos alemães nazistas para aprisionar e assassinar milhões de judeus ao redor da Europa. Dentre eles está o complexo de campos de concentração de Auschwitz, localizado na Polônia e separado em três campos internos, se tornou o mais conhecido, seu campo interno chamado Birkenau foi o maior campo de extermínio com câmara de gás da Europa. Auschwitz-Birkenau foi símbolo do Holocausto e, após o final da Segunda Guerra Mundial se tornou um museu e memorial, a ideia partiu de ex-prisioneiros do local que achavam importante conservar a memória das vítimas. Antes da pandemia de Covid-19, o Museu e Memorial Auschwitz-Birkenau, considerado Patrimônio Mundial pela UNESCO,

contava com visitas guiadas em 21 línguas e recebia mais de 2 milhões de turistas por ano. Há também na Holanda o museu Casa de Anne Frank, localizado na mesma casa onde a família de Anne Frank e mais quatro amigos judeus da família se escondiam da ameaça nazista até serem capturados em 1944. Durante os agonizantes anos escondidos no anexo secreto da casa, Anne escreveu um diário contando sobre sua rotina e o diário ficou mundialmente famoso após ser publicado em diversas línguas, atraindo ainda mais turistas ao local que atualmente recebe mais de 1 milhão de turistas anualmente. Dentre as oito pessoas que se escondiam no anexo secreto apenas Otto Frank, pai de Anne, que era prisioneiro em Auschwitz, sobreviveu. Anne Frank morreu de febre tifóide no campo de concentração de Bergen-Belsen, na Alemanha.

## **SÃO PAULO E SEUS ATRATIVOS MACABROS**

Analisando a prosperidade turística dos atrativos internacionais, é possível pensarmos em como o Tanaturismo também pode ser inserido no Brasil. Em mais de 500 anos de história, não é preciso ir muito longe para encontrarmos acontecimentos trágicos que marcaram a população brasileira. Em Minas Gerais, na pequena cidade de Barbacena, no ano de 1903 foi inaugurado o Hospital Colônia, um hospital psiquiátrico que acabou recebendo não só aqueles que realmente necessitavam, como também pessoas que não eram agradáveis à sociedade da época tais como amantes, prostitutas, mendigos e homossexuais. Nos anos 80, quando sua história foi exposta por conta do tratamento desumano que davam aos seus pacientes e do tráfico de corpos realizado pela instituição, onde muitos morriam de tuberculose, frio, entre outras doenças, o acontecimento acabou recebendo o nome de “Holocausto Brasileiro”. Hoje em dia, em uma das antigas alas do Hospital Colônia está localizado o Museu da Loucura, que é referência na luta antimanicomial.

Outro caso também muito conhecido que teve uma grande repercussão na mídia foi o incêndio na Boate Kiss em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que ocorreu no início de 2013, deixando 242 mortos e 680 feridos. O incêndio se deu durante uma festa universitária que acontecia no local após o uso indevido de efeitos pirotécnicos pela banda Gurizada Fandangueira. Atualmente, o local onde estava localizada a Boate Kiss se tornou um memorial para os amigos e parentes daqueles que estiveram no incêndio e atrai diversos turistas que fazem promessas às almas dos falecidos na tragédia. Porém, aqui falaremos mais especificamente sobre a cidade de São Paulo que é um destino bastante procurado e com muitos anos de história.

Um dos casos mais conhecidos de São Paulo é o incêndio no Edifício Joelma que ocorreu no ano de 1974, porém, para entender melhor sua história é preciso voltar aos anos 1940 quando, no mesmo endereço onde seria construído o Joelma, houve o famoso Crime do Poço. Em 1948, Paulo Ferreira de Camargo matou a mãe, Benedita, e suas irmãs, Cordélia e Maria Antonieta, a tiros dentro de sua casa. Acredita-se que o crime tenha sido motivado pela reprovação da mãe ao descobrir que Paulo queria se casar com Isaltina dos Amaros, uma moça malvista na época pela família de Paulo por não ser mais virgem. Paulo então, após o crime, jogou os corpos dentro de um poço que havia sido escavado recentemente em seu quintal e disse aos conhecidos que sua mãe e irmãs haviam falecido em um acidente de carro durante uma viagem ao sul do país. Os vizinhos desconfiaram de sua história pouco tempo depois pois o poço havia sido fechado e não viam as moças há tempos, então acionaram a polícia. Enquanto o poço era novamente escavado pela polícia, Paulo entrou na residência dizendo que iria ao banheiro e então se suicidou com um tiro. Além disso, um dos bombeiros que ajudou na escavação do poço acabou morrendo por infecção cadavérica. A residência então ficou por anos desabitada pois muitos acreditavam que ali havia uma maldição, até que houve a demolição da residência e construção do Edifício Joelma que, em 1974 pegou fogo deixando 191 mortos e mais de 300 feridos, sendo considerado o segundo incêndio de arranha-céus que mais deixou vítimas fatais, perdendo apenas para o atentado de 11 de setembro às Torres Gêmeas. O incêndio no local se deu por uma falha elétrica no sistema de ar condicionado do 12º andar, que se espalhou rapidamente. O edifício recém inaugurado não possuía saídas de emergência, o que dificultou a saída de quem estava lá dentro. Algumas pessoas que se encontravam nos andares abaixo ainda conseguiram sair e se salvar até o momento em que as escadas comuns também foram tomadas pelas chamas. Sem ter para onde fugir, as pessoas começaram a ir para o topo do edifício que também não demorou muito a esquentar pois o fogo estava subindo aceleradamente. Logo após o anúncio do incêndio, os veículos midiáticos já estavam reunidos ao redor do edifício, noticiando tudo em tempo real e juntamente havia uma multidão que queria ver o acontecido. Estima-se que cerca de 40 pessoas optaram por pular do edifício para evitar o calor e nenhuma delas sobreviveu. Durante o incêndio, 13 pessoas conseguiram chegar a um elevador ainda em funcionamento, seus corpos foram encontrados apenas dias após o ocorrido, quando os bombeiros conseguiram cessar o fogo, estavam abraçados e seus corpos haviam se misturado com o metal do elevador, tornando impossível o seu reconhecimento. Os 13 corpos foram sepultados juntos no cemitério de Vila Alpina, também em São Paulo, onde devotos das 13 almas benditas deixam copos e garrafas d'água em seu túmulo como forma de agradecimento e também onde muitos dizem ouvir seus gritos pedindo ajuda, que só cessam quando água é

jogada no túmulo em questão. Pessoas que trabalham atualmente no Edifício Praça da Bandeira, nome dado ao Edifício Joelma após sua reforma, dizem também ouvir pessoas pedindo ajuda, sentir coisas e presenciar acontecimentos estranhos. Não é possível entrar no edifício para tirar fotos e fazer filmagens, porém muitos curiosos ainda se dirigem até a frente do local para tirar fotos e vídeos. Próximo ao Edifício Joelma, o incêndio do Edifício Andraus, também causado por um curto-circuito no sistema de ar condicionado, foi palco de outra tragédia dois anos antes, em 1972, porém com um menor número de mortos e feridos.

Outro edifício que chamou a atenção para seus crimes durante as décadas de 1960 e 1970 foi o famoso Edifício Martinelli. Apesar de ter sido construído para ser um local glamouroso no centro de São Paulo, acabou entrando em declínio, se tornou uma espécie de cortiço e foi palco de inúmeros crimes e suicídios, além de ter sido ponto de tráfico de drogas e prostituição. Dentre os crimes mais famosos estão o caso do adolescente Davilson Gelisek, que foi encontrado morto no poço do elevador do edifício no ano de 1947, de Neide, que em 1965 foi jogada do edifício, acredita-se que por conta de sua alta dívida de carteado, e o caso de Rosa dos Santos, que também foi jogada do edifício em 1974. Nos anos que se seguiram, o edifício acabou sendo reformado e passou a ser utilizado para abrigar escritórios e secretarias do município. Algumas pessoas que trabalham por ali dizem ouvir passos e gritos durante a noite, alimentando assim uma história sobrenatural no local. Atualmente são realizadas visitas guiadas ao Edifício Martinelli.

Seguindo a linhagem do Crime do Poço, São Paulo abriga outro palco de assassinato bastante curioso no Castelinho da Rua Apa, localizado ao lado do Minhocão, no centro de São Paulo. O Castelinho foi construído em 1912 e era propriedade da família dos Reis, até 1937 quando uma tragédia, que permanece até hoje sem solução, ocorreu. Foram encontrados três corpos sem vida na residência. A teoria mais aceita pela polícia é a de que os irmãos, Álvaro e Armando, durante uma discussão acabaram trocando tiros tirando a vida de sua mãe, que tentava apartar a briga. Vendo a cena o irmão que atirou na mãe, tirou a vida de seu irmão e também sua própria vida. Nos anos que se seguiram após o fato, como não havia herdeiros, o local ficou em posse do governo e acabou se deteriorando com o tempo. Moradores de rua tomaram conta do local e muitos diziam ouvir gritos e barulhos no famoso castelinho. Programas de televisão chegaram a fazer matérias no local reforçando a ideia de que ali haveria fantasmas e seres sobrenaturais. Hoje em dia o local é administrado pela ONG Clube das Mães do Brasil.

Outros dois crimes que ocorreram em residências na cidade de São Paulo e que chocaram o Brasil, foram os casos Richthofen e o Crime da Rua Cuba. No ano de 2002, no

bairro do Brooklin, o casal Manfred e Marísia Von Richthofen foi encontrado sem vida dentro de sua própria casa. Os filhos do casal, Suzane e Daniel, haviam saído na noite do crime e quando retornaram, encontraram seus pais mortos. De início, a polícia acreditava se tratar de um caso de latrocínio, ou seja, roubo seguido de morte, porém após algum tempo de investigação conseguiram ligar a morte do casal à Suzane e seus comparsas, os irmãos Cravinhos, que não demoraram muito a confessar o que realmente havia acontecido. O caso repercutiu na mídia e fez tanto sucesso que mesmo anos após o crime, vizinhos ainda reclamam a respeito de pessoas que vão até a frente da residência para tirar fotos e observar o local. Já o Crime da Rua Cuba, ocorrido em 1988 no bairro dos Jardins, nunca foi desvendado, porém na época o maior suspeito era Jorge Delmanto Bouchabki, filho do casal assassinado a sangue frio: Maria Cecília Delmanto Bouchabki e Jorge Toufic Bouchabki. Com a grande influência da mídia acerca do tema, diversas pessoas foram investigadas, porém sem solução. A residência localizada na Rua Cuba, assim como a antiga residência dos Richthofen, recebe olhares de muitas pessoas que passam por ali e tiram fotos do local.

Em 1920 era inaugurada a Casa de Detenção de São Paulo, localizada na zona norte, mais precisamente no bairro Carandiru, nome pelo qual a casa de detenção seria mais conhecida. O Carandiru, que na época era considerado o maior presídio da América Latina e vivia uma situação de superlotação, teve seu ápice de reconhecimento midiático no fatídico dia de 02 de outubro de 1992, quando 111 detentos foram mortos após a intervenção da Polícia Militar para conter uma rebelião, o episódio ficou conhecido como “O Massacre do Carandiru”. Na época, houve grande revolta por parte da população e a condenação do Coronel Ubiratan Guimarães a 632 anos de prisão por ter autorizado o massacre:

“Era a brecha que o sistema queria  
 Avisa o IML, chegou o grande dia  
 Depende do sim ou não de um só homem  
 Que prefere ser neutro pelo telefone”  
 (RACIONAIS MC'S, 1997)

No ano de 2002, o Carandiru foi implodido, dando lugar ao Parque da Juventude em 2003. Embora a Casa de Detenção tenha se tornado um parque urbano, ruínas dos pavilhões e cabines de vigilância ainda existem no local. O atual prédio da ETEC de Artes, localizado na área institucional do parque, manteve sua estrutura predial do Carandiru, mudando apenas o

tamanho das salas, antes as celas dos Pavilhões 4 e 7. Já no ano de 2014 foi inaugurado dentro do Parque da Juventude o Museu Penitenciário Paulista, cujo o objetivo é a reflexão sobre a história penitenciária, conta com um grande acervo do Sistema Penitenciário e inclui desde materiais artísticos a armas, objetos utilizados pelos detentos, utensílios de tatuagem e seus significados, além de possuir também uma representação das celas solitárias utilizadas pelos detentos do Carandiru durante sua estadia na Casa de Detenção, onde é possível entrar e tirar fotografias. Um pouco mais distante do Museu Penitenciário Paulista, na região do Butantã, mais precisamente dentro da Universidade de São Paulo, é possível visitar o Museu da Polícia Civil, mais conhecido como Museu do Crime, seu acervo conta com documentos originais de casos famosos, uma cena de crime onde o visitante pode se aventurar ao tentar descobrir o que ocorreu ali, a mala original do famoso Crime da Mala, que ocorreu em São Paulo no ano de 1928, e até mesmo com um pedaço do World Trade Center.

Retornando ao centro velho de São Paulo, mais especificamente no bairro da Liberdade, encontramos a Praça da Liberdade, que antigamente era conhecida como Praça dos Enforcados, pois ali ocorriam execuções em praça pública. A mais conhecida dentre todas que ocorreram ali foi a - quase - execução de Francisco José das Chagas, condenado ao enforcamento após pedir melhores salários para os soldados. Chaguinhas, como era conhecido, foi morto a pauladas depois que a corda de seu enforcamento se arrebentou por diversas vezes. Muito próximo do local estava localizado o Cemitério dos Aflitos, local em que Chaguinhas foi enterrado e onde atualmente se encontra a Capela dos Aflitos. O Cemitério abriga os corpos de indigentes, escravos e criminosos. A história conta que onde se localiza o altar da Capela é o exato lugar onde havia os enforcamentos. Frequentadores da região relatam que o espírito de Chaguinhas é visto até hoje nos arredores. Outro local bem próximo, onde também há relatos de vozes e aparições, é o Palácio da Justiça, onde é possível ouvir choros e súplicas de pessoas que foram condenadas ali e que se dizem injustiçadas.

O Centro de Preservação Cultural da Universidade de São Paulo, localizado na antiga Casa de Dona Yayá, também possui um passado curioso. Sebastiana de Melo Freire, mais conhecida como Dona Yayá, nasceu em 1887 e aos 18 anos já havia perdido seus 3 irmãos e seus pais, cada um de uma forma trágica diferente. Mesmo tendo herdado toda a fortuna da família, foi dada como louca e impedida de sair da casa em questão por seu tutor. Janelas e portas só se abriam pelo lado de fora, a tornando prisioneira dentro de sua própria residência, onde foi mantida até sua morte em 1961. A lenda que ronda sua história e sua casa diz que Dona Yayá pode ser vista por quem visita o local, pessoas que passam pela casa também dizem escutar seus gritos pedindo ajuda. Há uma lenda semelhante a respeito do Theatro Municipal,

onde também há relatos de funcionários que vêm vultos, conversas, passos nas escadarias e teclas de piano tocando sozinhas. Tanto a casa de Dona Yayá quanto o Theatro Municipal possuem visitação aberta ao público e recebem um grande número de turistas por ano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O foco central da pesquisa foi a cidade de São Paulo e os atrativos que a cidade oferece para a prática do Tanaturismo. O atual artigo constatou que os locais analisados se encaixam nas definições apresentadas na primeira parte deste, podendo estar nos mais diferentes graus de morbidez. Foi constatado também que alguns dos atrativos apresentados possuem a infraestrutura adequada para receber turistas, e os que não possuem são apenas objetos de fotografias dos turistas que visitam suas fachadas.

Este artigo não traz resultados conclusivos acerca da motivação dos turistas, sendo portanto, apenas uma análise para conhecimento dos locais da cidade de São Paulo para a prática do Tanaturismo que já estão presentes em inúmeros roteiros pela capital paulista, mesmo daqueles que não visitam São Paulo com este propósito, tendo em vista que a cidade oferece serviços para todos os tipos de turistas.

Em conclusão, o artigo possibilita futuros aprofundamentos acerca do tema apresentado, tais como perfil e a percepção dos turistas no que se refere aos locais evidenciados neste.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMORELLI, N. Museu de Auschwitz recebeu mais de 2 milhões de visitantes em 2019.

**Embarque na Viagem**, 2020. Disponível em:

<<https://embarquenaviagem.com/2020/01/10/museu-de-auschwitz-recebeu-mais-de-2-milhoes-de-visitantes-em-2019/>>. Acesso em: 11 set. 2021

ANNE FRANK HOUSE. **Quem foi Anne Frank?** Disponível em:

<<https://www.annefrank.org/en/anne-frank/who-was-anne-frank/quem-foi-anne-frank/>>.

Acesso em: 11 set. 2021.

ANSARAH, M. G. dos R. (Org.). **Turismo Segmentação de Mercado**. 1. ed. São Paulo: Editora Futura, 1999.

ANSARAH, M. G. dos R.; PANOSO NETTO, A. (Orgs.) **Produtos Turísticos e Novos Segmentos de Mercado** – Planejamento, Criação e Comercialização. 1. ed. Barueri: Manole, 2015.

ARBEX, D. **Holocausto brasileiro**. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

ARBEX, D. **Todo Dia a Mesma Noite**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

BARCELOS, Marcus *et al.* **Vozes do Joelma: Os Gritos Que Não Foram Ouvidos**. São Paulo: Faro Editorial, 2019.

BEECH, John. **The enigma of holocaust sites as tourist attractions - the case of Buchenwald**. Managing Leisure, [s.l.], v. 5, n. 1, 2000. p.29-41.

BRAMBILLA, A.; VANZELLA, E.; NASCIMENTO, F.G. **T & H - TURISMO & HOTELARIA NO CONTEXTO DO DARK TOURISM**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2021.

BRASILIENSE, Daniele. **O crime da rua Cuba e o agendamento da monstruosidade no jornalismo policial dos anos 80**. In: Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, VI. 2008, Niterói.

BRITTLE, G.; LIBRALON, G. L. **Ed e Lorraine Warren - Demonologistas: Arquivos Sobrenaturais.** 1. ed. [s.l.] Darkside, 2016.

CERVO, Amado Luiz.; BERVIAN, Pedro. A.; SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COHEN, E. **Educational dark tourism at an in populo site:** The holocaust museum in Jerusalem. *Annals of Tourism Research.* Oxford, 38(1), 2011. p. 193.209.

CRESCENTE, C. Edifício Martinelli guarda mistérios e assombrações. **Folha de São Paulo**, 2014. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/saiunonp/2014/02/1417017-edificio-martinelli-guarda-misterios-e-assombracoes.shtml>>. Acesso em: 11 set. 2021.

CYTRYNOWICZ, R. Auschwitz e o turismo da memória. **Revista USP**, São Paulo, n. 26, p. 148-153, 1995.

DANTAS, M. S. **Museus do Holocausto:** Recortes da história na visão do turista. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Faculdade de Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, p. 94. 2008.

ESTEP, R. **American Hotel Story: History, Hauntings, and Heartbreak in LA's Infamous Hotel Cecil.** [s.l], 2021.

FARMAKI, A. Dark tourism revisited: A supply/demand conceptualisation. **International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research**, sl, 7(3), p. 281-292, 2013.

FOLEY, M.; LENNON, J. **Dark tourism:** the attraction of death and disaster. London: Thomson, 2006.

FOLEY, M.; LENNON, J. Editorial: Heart of darkness. **International Journal of Heritage Studies**, sl, v. 2, n. 4, p. 195-197, 1996.

FOLEY, M.; LENNON, J. J. JFK and dark tourism: A fascination with assassination. **International Journal of Heritage Studies**, sl, v. 2, n. 4, p.198-211, 1996.

FONSECA, A. **Projeto de Dark Tourism para a cidade de Viseu**. 2015. Tese de Mestrado (Gestão Turística) – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, Viseu, 2015.

GUNTHER, H. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?**. Brasília: Psicologia: Teoria e Pesquisa, vol. 22, n. 2, 2006. p. 201-210.

HANKS, M. **Haunted Heritage: The Cultural Politics of Ghost Tourism, Populism, and the Past**. New York: Routledge, 2016.

KOTLER, P. **Administração de Marketing**: análise, planejamento e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, p. 39, 1998.

LIGUORI, F. P. **O Turismo Obscuro e Patrimônio Edificado**. In: SIMPÓSIO DE HISTÓRIA NACIONAL, XXIX, 2017, Brasília. Anais [...]. Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

LOGAN, W.; REEVES, K. **Introduction: Remembering places of pain and shame**. In: W. Logan; K. Reeves. **Places of pain and shame: Dealing with “difficult heritage”**. London: Routledge, 2009. p. 1-14.

LOIZOS, P. **Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa**. In: BAUER, M. W.; Gaskell, G. (Orgs.), **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho Arcides Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 137-155.

MARTINELLI, M. L. (org.). **Pesquisa Qualitativa - um instigante desafio**, No.1, São Paulo: Veras Editora, 1999.

MONTEIRO, J. de O.; MONTEIRO, J. de O.; SILVA, E. M. de C. **Turismo Macabro: Conhecer para Entender; Entender para (Des)construir**. In: SEMINÁRIO ANPTUR, VII, 2010, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010.

NEVES, M. M. **Dark Tourism Como Uma Experiência Educacional:** Análise da Potencialidade Turística Sobre a Revolta dos Búzios em Salvador, Bahia – Brasil. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão do Turismo e da Hotelaria) - Faculdade de Turismo e da Hospitalidade da Universidade Europeia. Lisboa, p. 86. 2020.

OLIVEIRA, R. J. **Marketing dos Destinos:** A Segmentação da Demanda Turística, p. 02-33. In: NETTO, A. P.; ANSARAH, M. G. dos R. (orgs.). **Produtos Turísticos e Novos Segmentos de Mercado** – Planejamento, Criação e Comercialização. 1.ed. Barueri: Manole, 2015.

PIANA, M. C. **A construção da pesquisa documental:** avanços e desafios na atuação do serviço social no campo educacional. São Paulo: Ed. Unesp/Cultura Acadêmica, 2009.

PORTAL DO GOVERNO. **Museu da Polícia Civil de São Paulo revela histórias da corporação.** Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/museu-da-policia-civil-de-sao-paulo-revela-historias-da-corporacao/>>. Acesso em: 11 set. 2021.

PORTAL DO GOVERNO. **Museu Penitenciário Paulista abriga acervo sobre o sistema prisional.** Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/museu-penitenciario-paulista-abriga-acervo-sobre-o-sistema-prisional/>>. Acesso em: 11 set. 2021.

PREZZI, S. A. **Turismo Sombrio:** Uma Viagem em Busca do Inusitado. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Faculdade de Turismo, Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 80. 2009.

RACIONAIS MC 'S. **Diário de um detento.** São Paulo: Cosa Nostra: 1997. 7:31.

REDAÇÃO SP CITY. LENDAS URBANAS: Capela dos Aflitos. **Projeto São Paulo City**, 2017. Disponível em: <<https://spcity.com.br/lendas-urbanas-capela-dos-aflitos/>>. Acesso em: 11 set. 2021

REUTERS. Chernobyl tem boom de turismo após sucesso da minissérie da HBO. **G1**. 2019 Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/06/04/chernobyl-tem-boom-de-turismo-apos-sucesso-da-minisserie-da-hbo.ghtml>>. Acesso em: 11 set. 2021.

RIBEIRO, S. H. L. **Turismo Macabro**: Um Estudo Sobre o Segmento e seu Reconhecimento como Atividade de Lazer, Cultura e Conhecimento. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Faculdade de Turismo, Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 94. 2013.

ROBISON-GREENE, R. The Ethics of Dark Tourism. **The Prindle Post**. p. 3, 2021.

SANTOS, T. R. **Sombras do Nazismo e da Guerra Fria**: Berlim Como Um Destino de Dark Tourism. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, p. 72. 2014.

SEATON, A. V. Guided by the dark: From thanatopsis to thanatourism. **International Journal of Heritage Studies**, 2(4), 234–244.

SHARPLEY, R.; STONE, P. R. **The Darker Side of Travel**: The Theory and Practice of Dark Tourism. Aspects of Tourism Series. Bristol: Channel View Publications: Bristol, 2009.

SOUZA, P. **O crime da rua Cuba**. São Paulo: Atual. 1989.

STONE, P. R. Dark tourism consumption: A call for research. **e-Review of Tourism Research**, 3(5), 109-117, 2005.

STONE, P. R. A dark tourism spectrum: Towards a typology of death and macabre related tourist sites, attractions and exhibitions. **Interdisciplinary International Journal**, 52(2), 145-160, 2006.

STONE, P.; SHARPLEY, R. Consuming dark tourism: A thanatological perspective. **Annals of tourism Research**, 35(2), p.574-595, 2008.

SWINNEY, C. **The Cecil Hotel**. 1. ed. [s.l.], Chris Swinney, 2020.

TRZASKOS, L. A. **O Turismo Por Um Olhar Sombrio: Reflexões em Torno do Dark Turismo.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Departamento de Turismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, p. 88. 2013.

VARELLA, D. **Estação Carandiru.** 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VENTURA, M. **O espetáculo mais triste da Terra:** o incêndio do Gran Circo Norte-American. São Paulo. Editora Cia das letras, 2011.

YUILL, S. M. **Dark tourism:** Understanding visitor motivation at sites of death and disaster. 2003. Tese de Mestrado (Mestrado) - Texas A&mUniversity, Texas, 2003.